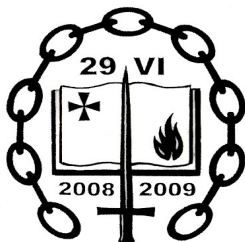


(6) AS ALGEMAS

LEITORA: O logótipo do Ano Paulino é circundado por uma corrente composta por nove anéis ou aros de algemas que, segundo a tradição, mantiveram São Paulo preso em Roma. Por várias vezes, o Apóstolo define-se a si mesmo como “prisioneiro de Cristo” (Fl 3,1) ou “prisioneiro por causa de Cristo” (Flm 1.9). E desta cadeia” do amor de Cristo – disse -, nada nem ninguém o poderia separar:



LEITOR: “Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? (...)

Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem a altura, nem o abismo, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus que está em Cristo Jesus, Senhor Nosso.”(Rm 8,35-39)

LEITORA: Paulo esteve **preso por várias vezes** em Listra, em Jerusalém, em Cesareia (dois anos), em Roma (dois anos). Mas a Palavra de Deus, nunca ele tolerou que fosse “acorrentada”:

LEITOR: Tem sempre bem presente Jesus Cristo ressuscitado de entre os mortos e nascido da linhagem de David, segundo o meu evangelho, pelo qual sofro mesmo estas cadeias, como se fosse um malfeitor. Mas **a Palavra de Deus não pode ser acorrentada.**

Por isso, tudo suporto pelos eleitos, para que também eles alcancem a salvação em Cristo Jesus e a glória eterna” (2Tm 2,8-10)

LEITORA: Mesmo nas cadeias, ele libertou escravos e prisioneiros. Assim fez com o escravo Onésimo, intercedendo por ele como por um “filho”, e como “irmão querido” do seu próprio “senhor”, Filemon, a quem escreveu a mais pequena e mais bela carta saída do seu coração.

Finalmente, Paulo foi também o grande “prisioneiro do Espírito”, deixando-se conduzir por ele de país em país, a anunciar o Evangelho, para que todos fossem livres, uma vez que todos foram amados por Cristo até à morte.

“Jesus Cristo amou-me e entregou-se por mim”

FICHA TÉCNICA

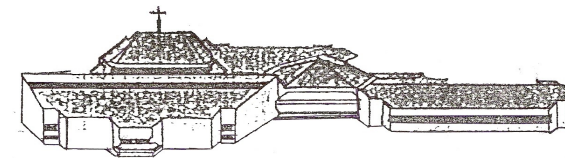
Igreja Paroquial de S. Francisco de Assis – Mira Sintra, Largo da Igreja 2735 - Telefone: 219143889

email: paroquia@paroquiademirasintra.org

Coordenação: Secretariado

Paróquia de S. Francisco de Assis MIRA-SINTRA

VI Domingo Comum- Ano B
15 de Fevereiro de 2009
Ano 18 – N.º 7



Senhor, “se quiseres, podes curar-me” (Mc 1,40)



Foi assim naquele tempo: “quero, ficarás curado”, respondeu Jesus ao leproso. E o que foi que concorreu para esta decisão?

Sabendo que, segundo a mentalidade judaica, a lepra era um castigo como consequência de pecados graves cometidos, o leproso começa por infringir a lei que o impedia de se aproximar de outras pessoas. Para Jesus, porém, esta decisão foi interpretada como atitude de fé e confiança n'Ele, como Alguém capaz de o “limpar” não apenas da doença física como também da sua condição de pecador e de pessoa marginalizada.

Por outro lado, o próprio Jesus passa por cima da lei (que criava exclusão) ao impor-lhe as mãos e ao tocar o doente afastado do convívio humano. Sendo considerada incurável a doença da lepra, ao haver alguma cura esta era atribuída à intervenção directa de Deus. Jesus revelava deste modo vir da parte de Deus como Messias e possuir o poder de curar. É de sublinhar o pormenor da recomendação de Jesus ao leproso curado, no sentido de guardar silêncio, o que este não consegue. Agraciado pelo dom da cura, aquele homem passa a ser “testemunha” do que em si aconteceu.

Poderá ser assim, ainda neste tempo?!

Hoje em dia a lepra já não é uma doença incurável. Mas ela continua a ser um símbolo de muitas outras doenças que atingem a pessoa na sua dignidade e que podem levar a atitudes negativas de exclusão e marginalização, quer por motivos sociais, políticos ou até religiosos. Para as combater é importante partir da convicção de que também elas não são incuráveis. É fácil ceder à tentação de classificar as pessoas em boas e más e em seguida discriminá-las de acordo com os nossos critérios interesseiros. Com S. Paulo que se propõe imitar Jesus Cristo, aprendemos a vencer as discriminações e a adoptar um comportamento respeitador da diferença: “ eu procuro em tudo agradar a toda a gente, não procuro o meu próprio interesse mas sim o da maioria, para que venham a salvar-se” (2ª leitura).

Jesus Cristo, levado a sério, vem pôr sempre em questão as nossas certezas quando decidimos dividir os homens em sãos e leprosos, justos e injustos.

E porque não implorar também eu, humilde e confiadamente, a Deus: Senhor, “se quiseres podes curar-me”?

Pe. Ângelo de Almeida

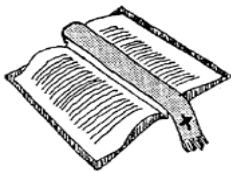
Livro do Levítico 13, 1-2.44-46

O Senhor disse a Moisés e a Aarão:

«Quando um homem tiver na pele do seu corpo um tumor, uma doença de pele ou uma mancha, podendo degenerar numa afecção leprosa sobre a pele, será apresentado ao sacerdote Aarão, ou a um dos sacerdotes seus descendentes.

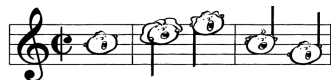
Essa pessoa é leprosa, é impura; o sacerdote declarará-la-á impura; o mal atingiu-a na cabeça.

E o leproso atingido por tal afecção deve rasgar as roupas, desalinhar o cabelo, tapar-se até à boca e gritar: 'Impuro!... Impuro!' Enquanto conservar a chaga, será impuro, viverá isolado, e a sua residência será fora do acampamento.»



Salmo Responsorial 31 (32)

SOIS PARA MIM REFÚGIO, SOIS PARA MIM REFÚGIO.
VÓS ME ENVOLVEIS NA ALEGRIA DA SALVAÇÃO



1.ª Carta aos Coríntios 10, 31-33.11,1

Portanto, quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus. Não vos torneis ocasião de escândalo, nem para os judeus, nem para os gregos, nem para a Igreja de Deus.

Fazei como eu, que me esforço por agradar a todos em tudo, não procurando o meu próprio interesse mas o do maior número, a fim de que eles sejam salvos. Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo.

Evangelho segundo S. Marcos 1, 29-39

Um leproso veio ter com Ele, caiu de joelhos e suplicou: «Se quiseres, podes purificar-me.»

Compadecido, Jesus estendeu a mão, tocou-o e disse: «Quero, fica purificado.» Imediatamente a lepra deixou-o, e ficou purificado.

E logo o despediu, dizendo-lhe em tom severo: «Livra-te de falar disto a alguém; vai, antes, mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que foi estabelecido por Moisés, a fim de lhes servir de testemunho.»

Ele, porém, assim que se retirou, começou a proclamar e a divulgar o sucedido, a ponto de Jesus não poder entrar abertamente numa cidade; ficava fora, em lugares despovoados. E de todas as partes iam ter com Ele.



ENSINA-NOS A PENSAR NOS OUTROS

Senhor, ensina-nos a não nos amarmos a nós mesmos,

a não amarmos só os nossos, a não amar só aqueles que nos amam.

Ensina-nos a pensar nos outros, a amar em primeiro lugar aqueles que ninguém ama.

Senhor, faz-nos sofrer com o sofrimento dos outros.

Dá-nos a graça de compreender que em cada instante,

enquanto nós vivemos uma vida demasiado feliz, protegida por Ti,

há milhões de seres humanos, que também são teus filhos e nossos irmãos,

que morrem de fome sem terem merecido morrer de fome,

que morrem de frio, sem terem merecido morrer de frio.

Senhor, tem piedade dos leprosos,

a quem Tu tantas vezes sorriste quando andavas nesta terra;

tem piedade dos milhões de leprosos,

que estendem para a Tua misericórdia as suas mãos

sem dedos, os braços sem mãos.

E perdoa-nos por os termos, com um medo irracional, abandonado.

Não permitas jamais, Senhor, que nós vivamos felizes sozinhos.

Faz-nos sentir a angústia da miséria universal, e liberta-

nos de nós mesmos. *Ámen.*

Raul Follereau (1903-1977)

A única verdade é amar



COMUNIDADE EM MOVIMENTO

Reunião de Catequistas- 3.ª Feira, dia 17, pelas 21h30.

Reuniões de Preparação para o Crisma- já se iniciaram e decorrerão semanalmente aos sábados, pelas 17h00.

O Alicerce das coisas- Comentários de D. Carlos Azevedo no jornal Correio da Manhã,

todas as 6.ª Feiras, na rubrica Opinião. Para aceder via internet, entrar no site www.correiodamanha.pt/ e clicar na foto de D. Carlos para abrir o artigo. O artigo da semana em curso estará afixado num Placard da Paróquia e poderá também consultar os antigos no Bar da Igreja.